

**SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE
DELIBERAÇÃO NORMATIVA Nº 10**

O Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMAM, no uso das atribuições que lhe confere o art.14 da Lei nº 4.253, de 4 de dezembro de 1985 e o Art.60 e seguintes do Decreto nº 5.893 de 16 de março de 1988, considerando a necessidade de estabelecer normas para a poda de árvore no Município,

DELIBERA:

Art.1º - Ficam estabelecidas as normas para poda de árvore no Município de Belo Horizonte, em conformidade com o Anexo I que integra a presente Deliberação Normativa.

Art. 2º - Esta Deliberação Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Belo Horizonte, 09 de setembro de 1992

*Maurício Andrés Ribeiro
Presidente do COMAM*

- (Publicada no Minas Gerais de 17/09/92)

ANEXO I

A QUE SE REFERE A DELIBERAÇÃO NORMATIVA Nº 10 DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE NORMAS PARA PODA DE ÁRVORE

1 - INTRODUÇÃO

A ÁRVORE

A diversidade do reino vegetal é tão grande e abrangente que encontramos plantas desde os desertos, a 50°C, até os pólos, - 20°C e, ainda, do alto dos picos, a 6.000/7.000 m, até as profundezas do oceano, a 80 m.

Dentro deste largo espectro, encontram-se as árvores, que são vegetais superiores compostos de raízes, tronco, ramos, folhas, flores, frutos e sementes. Entre as árvores existe uma enorme riqueza de espécies, o que nos permite escolher a planta adequada ao ambiente e ao espaço onde desejamos plantá-la.

As árvores desempenham papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, principalmente nas cidades, onde contribuem para:

- a) Retenção de poeiras e pós
Ex. Sibipirunas, Paineiras, Tipuanas
- b) Manutenção do equilíbrio do gradiente térmico
Ex. Oiti, Legustro
- c) Contenção de terras em morros, encostas e obras de engenharia
Ex. Figueiras, Cecrópia, Sombreiro
- d) Barreira contra ruídos
Ex. Alecrim de Campinas, Ficus, Oiti
- e) Manutenção da umidade do ar
Ex. Algaroba, Jacarandá Canzil, Sombreiro
- f) Retenção e condução da água no solo
Ex. Figueiras, Cássia Pau-Preto, Faveiro
- g) Ambientação e alimentação adequadas à permanência e expansão da avifauna urbana
Ex. Quaresmeira, Pau-Ferro, Jaqueira, Plátano

A árvore é, sem dúvida, uma fonte abundante de produção para o homem e participa, de maneira considerável, na qualificação do ambiente em que se encontra. Como já foi dito, nas cidades, a presença das árvores é valorizada como atenuante térmico e retentor de poeiras, mas devido a falta de planejamento para implantação de equipamentos urbanos, estas plantas sofrem constantes podas e, em casos extremos, até mesmo remoção, devido aos conflitos com outros serviços urbanos como telefonia, sinais luminosos e rede elétrica.

2 - PRINCÍPIOS BIOLÓGICOS DA PODA

A seiva circula mais intensamente nos ramos voltados para cima, os quais têm mais vigor que os ramos inclinados para baixo.

2.1 Quanto mais forte ou curta for a poda, maior será a atuação da seiva e maior a reação do ramo podado, o que se pode ocasionar crescimento exagerado de novos ramos (ramos ladrões ou estiolados), daí a importância de se fazer uma poda mais leve e homogênea.

2.2 - Quando se elimina um ou mais ramos, a seiva destinada à sua nutrição irá para os ramos vizinhos, fortalecendo-os. A saúde e vigor da planta dependem da igualdade na distribuição da seiva em todos os ramos. Se se deseja uma planta sadia e equilibrada, então a poda, quando se tornar necessária, deverá ser feita equilibrada e simetricamente.

2.3 - Quanto maior a produção de folhas, maior é a intensidade de seiva. Por isso, deve-se podar no período de repouso vegetativo.

2.4 - As folhas são os órgãos responsáveis pela respiração e elaboração da seiva. Eliminando-as totalmente, a planta poderá morrer, a menos que seja uma caducifólia (aquela que perde as folhas no período seco). Portanto deve-se evitar podas drásticas nas árvores.

2.5 - Quando se faz uma poda, as gemas que desenvolvem primeiramente são as que passam a ocupar a parte apical (da ponta) do referido ramo.

A regeneração ou cicatrização acontece melhor e mais rapidamente quando a superfície estiver protegida do sol. Por isso, deve-se revestir as superfícies cortadas com um cicatrizante.

2.6 - Não se deve fazer cortes na casca das árvores. Danificada a casca, a nutrição das raízes será alterada e, posteriormente, toda a planta será prejudicada, podendo até morrer.

3 - PODA NA ARBORIZAÇÃO URBANA

A poda das árvores é uma prática necessária à compatibilização dos serviços urbanos interferentes na arborização, garantindo a segurança da população, amenizando os problemas advindos pelo plantio de espécies inadequadas, feito sem planejamento.

Consiste na eliminação e/ou diminuição do comprimento de determinados ramos, de maneira equilibrada e simétrica, mantendo a forma característica da espécie ou, se preciso, modificando-a com fins de adequá-la ao local que se encontra ou à finalidade do seu plantio.

3.1 - Na execução da poda deve-se atentar para a presença de quaisquer anormalidades, de ocorrência natural ou decorrentes de podas anteriores mal feitas ou ainda de acidentes e injúrias.

3.2 - Deve-se efetuar a remoção de elementos estranhos e indesejáveis, como plantas parasitas (erva-de-passarinho, cipó chumbo), materiais pendurados ou presos a árvore, bem como, galhos e ramos secos e “brotos ladrões”.

3.3 - Deve-se eliminar ou desbastar galhadas e brotações baixas que dificultam o trânsito de veículos e pedestres ou prejudicam a visão em profundidade, ramos que impedem a visualização de pedestres, ramos que impedem a visualização de placas de sinalização de trânsito, semáforos e iluminação pública.

Obs. Para a poda dos ramos que impedem a visualização dos semáforos, deve se tomar como parâmetro de visibilidade a posição de um observador no meio da pista de rolamento de tráfego a uma distância de 50 metros (aproximadamente 60 passadas largas).

3.4 - Algumas vezes, por questões de segurança e espaço, recomenda-se reduzir a altura de árvore. Quando a árvore tem fuste reto e único corta-se a ponteira. Quando o tronco é ramificado podam-se os galhos mais altos de uma maneira homogênea, mantendo a mesma forma.

3.5 - Torna-se necessário eliminar ou reduzir o comprimento de galhos que interferem nas redes elétricas ou de telefonia. Quando estes cabos ou fios tem isolamento, a poda só se faz necessária se houver risco de rompimento dos mesmos.

3.6 - Galadas que interferem nos prédios e residências também deverão ser podadas. Podam-se somente os galhos que causam problema, cuidando sempre para manter o equilíbrio da copa da árvore.

3.7 - Deve-se executar as secções das raízes quando as mesmas estiverem danificando as redes de água e esgoto. (quadro 9)

3.8 - Conforme a intensidade da poda e dependendo da espécie, sua localização e dos problema que estão ocorrendo, podemos classificar a necessidade de poda segundo 3 tipos:

a) Poda Leve - eliminação de brotos, ramos baixos ou interferentes em: residências, placas luminosas, placas de sinalização de trânsito, semáforos, luminárias e fiações. (quadro 1, 7 e 8)

Obs. Nos cruzamentos de vias e nas passagens de pedestres deve-se podar os ramos que obstruam a visibilidade dos veículos pelos pedestres e vice-versa. Dar especial importância à poda dos ramos mais baixos com vistas a possibilitar o tráfego seguro das crianças.

b) Poda Normal - redução do volume de copa em até 40%, eliminando os galhos interferentes em equipamentos e edificações. (quadros 2 e 3).

c) Poda Geral - eliminar galhadas em conflito com equipamentos e edificações, reduzindo o porte, em até 70% de seu volume, garantindo segurança dos moradores. (quadros 4, 5 e 6)

QUADRO 1

QUADRO 2

QUADRO 3

QUADRO 4

QUADRO 5

QUADRO 6

QUADRO 7

QUADRO 8

QUADRO 9

4 - TÉCNICAS E CUIDADOS PARA A PODA DE ÁRVORES

4.1 - Qualquer que seja o tipo de poda e qualquer que seja a espécie a ser podada, deve-se seguir os princípios básicos de poda, tomar os cuidados necessários e usar ferramentas e materiais apropriados de modo a garantir um serviço perfeito e evitar danos e acidentes.

4.2 - A poda deve ser executada por pessoas habilitadas sob a supervisão técnica, pois sua má execução afeta, principalmente, a estética e a saúde da árvore.

4.3 - É importante observar qual a melhor ocasião para se fazê-lo. O ideal é que a poda seja feita na época seca ou de repouso vegetativo da planta. (abril a setembro).

4.4 - Por razões de segurança, a árvore nunca deve ser podada em dias chuvoso, quando o tronco e os galhos estão úmidos e escorregadios.

4.5 - Não se deve fazer a poda quando a árvore estiver florescendo ou frutificando. Em vias de grande movimento, deve-se evitar trabalhar nas horas de tráfego intenso.

5 - PODA PROPRIAMENTE DITA

Quando se faz uma poda, alguns ramos ou galhos têm seu tamanho reduzido, enquanto outros serão eliminados, por estarem mal posicionados ou com problemas. No caso de eliminação, eles devem ser cortados bem rente à sua origem, junto ao tronco ou a outro galho mais grosso. O corte deve ser cuidadoso para que a árvore possa formar um calo no local, cicatrizando-se e protegendo-se contra a entrada de pragas e doenças, além de dar um melhor aspecto visual. (fig. 1). No caso de galhos mais grossos, deve ainda ser aplicado cicatrizante ou outra substância protetora, no local cortado (fig 1).

FIGURA 1

Para se reduzir o comprimento de um galho, deve-se certificar de que vai ficar um número relativo de gemas para brotação, que originarão novos galhos laterais (fig. 2).

FIGURA 2

Observações:

a) - Em quaisquer dos casos, o corte deve começar sempre por baixo, aproximadamente até o meio do galho, para terminar por cima. Isto, para evitar que o mesmo prenda a ferramenta, dificultando o trabalho. Se o galho ou ramo é bem fino, basta um único corte de baixo para cima, usando o serrote de poda.

b) - No caso de ramos grossos verticais, ou quando se vai suprimir árvores (cortá-la por inteiro), devem ser feitos 3 (três) cortes, para que o galho ou a árvore tombe para o lado desejado, sem causar rachaduras ou lascamento (fig. 3). Deve-se amarrar o galho grande ou seu tronco para garantir a direção da queda, quando muito grande, fazer uso de catraca.

FIGURA 3

c) - Quando se faz a poda apenas aparando os galhos mais finos, o trabalho pode ser feito usando o “corta-galho”, ou “podão de vara”, sem que seja preciso subir na árvore. Isto é muito usado para a árvore de pequeno porte, ou para aquelas que têm os galhos fracos e que não suportam o peso da pessoa.

d) - Sempre que houver necessidade de efetuar um corte em que a parte desprotegida fique na horizontal, fazer o corte inclinado de forma a evitar o acúmulo de água, não permitindo que a umidade facilite a penetração e instalação de insetos e fungos. (figura 4)

e) - É importante ressaltar que na eliminação de galhos todo cuidado deve ser tomado para evitar que a casca não seja arrancada (lascada) causando ferimentos na árvore (fig. 5).

FIGURAS 4 E 5

6 - CUIDADOS GERAIS

6.1 - Em vias de tráfego intenso, deve-se trabalhar nas horas de menor movimento, se preciso nos fins de semana;

6.2 - Deve-se isolar a área de serviço, solicitando a retirada de veículos, quando necessário, e afastar curiosos;

6.3 - os ramos maiores devem ser cortados por partes;

6.4 - Deve-se avisar à BHTrans com antecedência mínima de 03 (três) dias quando for preciso interferir no tráfego na vias principais ou exigir a interrupção do fluxo de veículos nas vias secundárias, para se programar a operação em conjunto com o Batalhão de Trânsito da PMMG

6.5 - Deve-se solicitar a presença da CEMIG, quando os galhos envolverem a rede elétrica;

6.6 - Deve-se usar cordas, fazendo gangorras, para descer os galhos cortados maiores e mais pesados;

6.7 - Deve-se recolher todos os galhos de ramos, deixando limpa a via.

Observação:

As entidades responsáveis pela gestão de equipamentos urbanos devem adaptá-los á arborização, bem como evitar que eventuais interferências causem riscos a vidas humanas.

7 - CUIDADOS PESSOAIS

7.1 - Devem-se utilizar os equipamentos individuais de proteção;

7.2 - Deve-se sinalizar convenientemente o local de trabalho com as sinaleiras e/ou cordas;

7.3 - Deve-se verificar a existência de marimbondos e/ou abelhas. Neste caso, pode ser chamado o Corpo de Bombeiros ou apicultores para recolher o enxame;

7.4 - Deve-se verificar a existência de galhos podres ou danificados;

7.5 - Deve-se utilizar convenientemente a escada, amarrando-a em galhos fortes;

7.6 - Deve-se descer ou içar as ferramentas, usando corda e sacola, nunca jogando-as ao chão, ou para outra pessoa segurar.

8 - SEGURANÇA

Para executar a poda de uma árvore com segurança, deve-se usar os seguintes equipamentos:

8.1 - E.P.I. (Equipamento de Proteção Individual):

a) Capacete;

b) Cinto de segurança

c) Bota de couro;

d) Luvas de raspa;

e) Uniforme completo;

f) Protetor auricular (para os operadores de moto-serra);

g) Óculos de segurança;

8.2 - E.P.C. (Equipamento de Proteção Coletiva):

a) Sinalizadores de Trânsito;

b) Cordas de isolamento;

c) Grades de isolamento.

Observação:

Todo este material deve ser mantido limpo e estar em perfeitas condições de uso.

9 - FERRAMENTAS E MATERIAIS

É imprescindível que a equipe que irá trabalhar com poda esteja bem equipada, de modo a se fazer um serviço rápido, seguro e eficiente. Para isso, é importante que esses equipamentos estejam funcionando perfeitamente, pois, sabe-se que uma ferramenta em mau estado de conservação ou defeituosa, pode causar acidentes ou provocar danos às árvores. As ferramentas de corte devem estar sempre afiadas.

São necessárias no mínimo, as seguintes ferramentas e materiais:

9.1 - Escada;

9.2 - Corda de sisal grossa e média;

9.3 - Corda de algodão fina;

9.4 - Escova de piaçava;

9.5 - Vassoura;

9.6 - Sacola para içar ferramentas;

9.7 - Corta-galho (podão com cabo);

9.8 - Podão de jardim;

9.9 - Serrote de poda;

9.10 - Moto-serra (para ramos grossos e tocos) ;

9.11 - Garfo para coletar ramos.

Observação:

Não se deve usar ferramentas de corte a golpes, como foice e machado, pois, as mesmas oferecem mais riscos de acidentes e danificam por demais as árvores.